

De fora para dentro

Leidiane

Sair. A rotina contada em versos desconexos. É a vida que passa sobre três ciclos de duas rodas. Segue sempre em fila como uma corda sendo puxada, nós feitos e deixados para trás, pontas que nunca se encontram, caminhos que sempre se cruzam mas nunca se calam no olhar vago à procura de algo que possa ater-se.

O cinza do céu do dia que se inicia prolonga-se na mente, como uma lata de tinta jogada, vazia.

Uma nevoa de figuras imaginárias se estende diante dos meus olhos e o mundo se desfazendo por onde vou passando. Caminhando numa muralha, apenas sigo. No olhar o mundo interior se desvendando, não mais espelhando ou fruindo.

A essência e o essencial tentando quase que em vão dividir o mesmo traçado, cada uma com um lápis na mão esquerda.

Lição do dia: aprendi a discursar no silêncio.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/de-fora-para-dentro>